ADE - PR

Comunica Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná
Site: www.adepr.org.br - Redação: adepr@adepr.org.br
"O Espiritismo será o que dele fizerem os homens." - Léon Denis

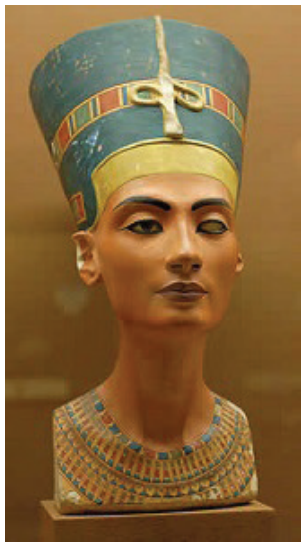
Assinatura Anual: R$ 18,00 Ano XXI Curitiba - Novembro / Dezembro de 2017 Nº 124
Assine e Recomende!

Nossas artes, nossos ídolos e modelos

Não precisamos ir longe para compreender sobre a natureza e objetivo da verdadeira arte. Em *O Livro dos Espíritos*, além das questões em que Allan Kardec e os Espíritos tratam de modo figurado – ou nem tanto – da arte de formar o caráter, essa área de expressão humana é empregada em pelo cinco outras.

São elas: 220, (perda do talento pelo seu mau uso); 521 (auxílio de espíritos aos artistas); 561 (progresso geral); 565 (interesse dos Espíritos pelas artes dos encarnados) e 566 (ocupação com as artes após a desencarnação).

Léon Denis em "O Espiritismo nas Artes", livro resultante de uma série de artigos publicados por ele na *Revue Spirit*, em 1922, não devia deixar de ser lido. Abaixo, um pequeno extrato.


Escultura da rainha egípcia Nefertiti

A arte..., é a expressão da beleza eterna, uma manifestação da poderosa harmonia que rege o Universo; é o raio de luz que vem do alto e que dissipa as brumas, as obscuridades da matéria, e nos faz entrever os planos da vida superior... é, por si mesma, plena de ensinamentos, de revelações, de luz. Ela arrasta a alma em direção às regiões da vida espiritual, que é a verdadeira vida, e que a alma anseia tornar a encontrar um dia. A arte bem compreendida é um poderoso meio de elevação e de renovação. É a fonte dos mais puros prazeres da alma; ela embeleza a vida, sustenta e consola na provação... Quando a arte é sustentada, inspirada por uma fé sincera, por um nobre ideal, é sempre uma fonte fecunda de instrução, um meio incomparável de civilização e de aperfeiçoamento. Porém, em nossos dias, muito frequentemente ela é aviltada, desviada do seu objetivo, escravizada por mesquinhas teorias... e, principalmente, considerada como um meio de chegar à fortuna, às honras terrestres. Emprega-se a arte para adular as más paixões, para superexcitar os sentidos, e assim faz-se da arte um meio de aviltamento. Quase todos aqueles que receberam a sagrada missão de conduzir as almas para o alto se eximiram dessa tarefa. Eles se tornaram culpados de um crime, recusando-se a instruir e a esclarecer as sociedades, perpetuando a desordem moral e todos os males que se precipitam sobre a humanidade. Esse comportamento explica a decadência da arte em nossa época e a ausência de obras importantes. O pensamento de Deus é a fonte das altas e sãs inspirações. Se nossos artistas soubessem beber nessa fonte, nela encontrariam o segredo das obras imperecíveis e as maiores felicidades. O Espiritismo... nos faz compreender que a vida, em sua plenitude, é apenas a concepção e a realização da beleza eterna.

Se, diante das explicações de *OLE* e de Denis, muito do que os homens produzem no mundo das artes provém de inspiração espiritual, fácil deduzir que espécie de espíritos estão inspirando muitos destes 'artistas' atuais.

Nosso **Editorial** (*pág. 2*), "Ídolos e Modelos" e em **Lentes Especiais** (*pág. 7*), "As polêmicas exposições de arte e outros costumes" estão relacionados com a introdução acima. Com eles esperamos contribuir para uma reflexão séria a respeito do momentoso assunto.

Pesquisa revela quem são e o que pensam os espíritas brasileiros

O levantamento com 2.516 pessoas de todo o país traz dados importantes para avaliar o atual estágio do Movimento Espírita, seus pontos fortes e carências, bem como as estratégias que podem ser utilizadas para incrementar a sua dinâmica de modo a aproximá-lo mais da sociedade e de seus objetivos. (**Pesquisa**, *pág. 6*).

A história dos Irmãos Davenport

Os fenômenos de efeitos físicos, como as materializações, por exemplo, são cada vez mais raros. Mas no final do século XIX e início do seguinte catalisaram a atenção de dezenas de estudiosos em várias partes do mundo, como a Sociedade de Pesquisas Psíquicas de Londres. Vale muito conhecer um pouco sobre seus protagonistas principais, os médiuns. (**Traços Biográficos**, *pág. 8*).

ADE-PR realiza Assembleia Geral para escolha dos novos dirigentes

Pode-se dizer que a ADE-PR 'vai bem, obrigado'. Nem por isso alimentamos a pretensão de achar que não há nada a melhorar. Pelo contrário, sempre há desafios a vencer, metas a alcançar, ampliar horizontes. Bem por isso cresce a importância da AGO marcada para o dia 20 de dezembro. Todos os Associados estão convidados a participar. (**Convocação**, *pág. 7*).

E AINDA NESTA EDIÇÃO

SimpAME-PR e os resultados de muitas pesquisas sobre saúde e espiritualidade

Na edição passada adiantamos algumas informações sobre o evento ocorrido no mês de setembro. Nesta, o leitor se depara com um resumo de tudo o que foi exposto. E não foi pouco. Mesmo aos que não pertencem à área médica, todos temos e podemos muito a aprender. (**Notícias**, *pág. 4 & 5*).

Um lar em transição, com mazelas e esperanças

*(...) aproveitemos ao máximo cada dia da nossa existência... valiosíssima aqui neste "**Admirável mundo em que vivemos**". Com todas as suas mazelas, a Terra, porque belo e acolhedor, apenas padece do mal de abrigar seres ainda muito imperfeitos que desrespeitam o próprio lar e não respeitam sequer a si mesmos. Temos que enfrentar os problemas humanos enquanto humanos sem perder de vista o espírito...".* Trecho de entrevista do presidente da ADE-PR, Wilson Czerski, sobre o seu último livro lançado. (**Literatura**, *pág. 3*).

Quem são os nossos ídolos e modelos?

Talvez a mais antiga referência à idolatria encontramos na Bíblia, no livro *Êxodos*, com o bezerro de ouro, construído à revelia de Moisés que subira ao Sinai para receber as Tábuas da Lei, e depois reduzido a pó por ordem dele mesmo. Hoje continuamos elegendo ídolos, muitos deles não de ouro, mas de latão, inúteis porque vazios e enferrujados, perigosos.

Dinheiro, fama, poder, beleza, no abstrato; artistas, jogadores de futebol, cantores, suspeitos bem-sucedidos, nas personificações humanas. Ilusões criadas para preencher as próprias carências de afeto, autoestima ou simples hábito de imitar e fazer parte de grupos a qualquer custo.

Deveríamos repensar sobre as escolhas que estamos fazendo para simbolizar nossas preferências, condutas, sentimentos. Tais figuras famosas, algumas surgidas de modo tão instantâneo quanto efêmeros são seus sucessos, que valores apresentam?

Desperdiçamos tempo valioso como seus seguidores fanáticos nas redes sociais para saber tudo o que dizem e fazem. E ganhamos o que com isso? Acaso servem como modelo para alguém?

Se perguntarmos para as pessoas religiosas, ou ao menos àquelas que têm algum conhecimento sobre a crença que adotaram formalmente, certamente cada um saberá indicar um líder espiritual ou o fundador da religião como o modelo a ser seguido.

Assim, os budistas falariam de Buda; entre os muçulmanos temos Maomé; para os cristão obviamente Jesus, mas há vários santos inspiradores de estilo de vida como Francisco de Assis, Tereza de Calcutá e tantos outros. Nós, espíritas, também falamos em Chico Xavier e Allan Kardec.

Mas qual o significado dos ídolos? Idolatria pode ter um lado positivo? Jesus pode ser idolatrado? *O Livro dos Espíritos*, sobre ele, nos diz que é o maior guia e modelo, porém, o conceito de idolatria não se encaixa.

De qualquer forma, estamos falando aqui de ídolos e modelos mais próximos de nós, não só por estarem encarnados, porém, por apresentarem qualidades, digamos, mais humanas. E aí é que está o problema: estamos nos tornando seguidores, talvez copiadores de conduta, de vida, de que tipo de pessoa?

Os ídolos que estamos elegendo, entre eles, algumas celebridades instantâneas da internet, fazem por merecer? Quais são os valores (ou a falta deles) que apresentam aos seus fãs?

As modelos, aqui em referência às profissionais da moda, por exemplo, determinam padrões de beleza, gostos, hábitos e formas de conduta que tentamos em vão imitar, daí as obsessões (não espirituais) com os cuidados com o corpo, dietas, excesso de exercícios, (academia), plásticas e muitas frustrações, a inaceitação da idade.

Dizem os especialistas do comportamento que está havendo um deslocamento da identidade para a imagem. Estamos cada vez mais perdendo terreno em nossa autonomia e nos submetendo à heteronomia, ou seja, a influência e comandos que vêm de fora. Somos cada vez mais guiados pelo que os outros pensam, dizem e fazem, amassados em nossa individualidade, não raro, por outros indivíduos tão ou mais fracos e vazios do que nós mesmos.

De certa forma, se por um lado, o egoísmo parece cada vez mais forte, por outro, estamos deixando progressivamente de sermos nós mesmos para nos tornarmos cada vez mais parte dos outros. Isso não é fraternidade nem empatia; é falta de personalidade, de discernimento, de determinação para optar pela preservação de princípios e capacidade de sermos apenas nós mesmos.

EXPEDIENTE
Jornal COMUNICA AÇÃO ESPÍRITA
Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná (ADE-PR)

Editor
Wilson Czerski

Jornalista Responsável
Ricardo A. Dias
DRT-PR 5504

Endereço Para Correspondência
Rua João Soares Barcelos, 2715 B-6
Boqueirão, Curitiba, PR
CEP 81670-080

Tiragem desta Edição
1.000 exemplares

Impressão
Folha de Londrina

Assim caminha a humanidade

carlosaugusto21240@gmail.com

Os tóxicos não são o único grande problema da Humanidade em geral. É um entre os muitos que estão acionando o retorno da criatura aos tristes e escuros labirintos da animalidade. Sem exceção, todos são derivados dos falhos processos educativos aplicados à formação da personalidade, em todos os séculos e em todas as sociedades.

Modificações sem conta se substituem nesses processos, no correr do tempo. No entanto, à feição de um barco perdido em mar alto, rodopiam em torno do mesmo eixo, sem alterações substanciais. Ainda, a educação do homem no mundo é para que ele vença o mundo e se cubra de glórias materiais, totalmente distanciado dos interesses eternos do espírito.

Os povos possuem costumes diferentes, seguem programas sociais, políticos e econômicos diversos, mas a família humana, em qualquer latitude em que se encontram seus membros, nos mais distantes rincões, está fortemente acometida de tão terrível doença.

As modas se alteram, as ondas dos caprichos humanos se alteiam para sumir em espumas na areia do tempo, na praia da vida; no entanto, o tóxico parece que veio para ficar.

Nós, espíritas, sabemos que não. A drogadição é uma disfunção social de origem espiritual. O equilíbrio da alma cessa a disfunção. O equilíbrio virá com a recomposição da família em bases evangélicas. E no presente capítulo de evolução social, o papel dos pais no processo educativo é preponderante. Eles são os agentes insubstituíveis da correção moral, da lapidação de personalidade.

Um dia, definitivamente, entenderemos, como propõe a Doutrina Espírita, que a verdadeira educação é a que ensina o ser humano a vencer a si mesmo.

Opinião do Leitor

Os nossos cumprimentos aos esforçados e dignos responsáveis pela ADE- PR, que nesta data está completando 22 anos de fundação. Salve 27 de outubro de 1995/2017. Abraço e votos de muito sucesso e nosso agradecimento.
Waldir Trautwein - Centro Espírita Camille Flammarion – Cambará-PR

COMUNICA AÇÃO ESPÍRITA
Órgão de difusão da ADE - PR

Anuncie aqui pelo menor preço do mercado publicitário espírita: R$ 50,00

Seu negócio ou serviço será visto por milhares de leitores do CAE no Brasil e exterior

Informações: adepr@adepr.org.br
Telefone: (41) 3278-0961

Assinatura anual: R$ 18,00. Depósito Bco. Brasil Ag. 2823-1 (Hauer) C/c 205.755-7
Informe seu endereço pelo email: adepr@adepr.org.br

A matéria destacada na capa da edição n° 65, bimestre janeiro-fevereiro de 2008 do *CAE* foi o 'sesquicentenário de lançamento da *Revue Spirit*, por Allan Kardec, a 1º de janeiro de 1858. Realçarmos agora dois de seus parágrafos.

Na exortação do Espírito Verdade "Espíritas! Instruí-vos", *bem que se poderia acrescentar "...*, inclusive e necessariamente pela "Revista Espírita de Allan Kardec". *Sem sua leitura, mesmo aos espíritas mais experientes, restará uma lacuna irreparável no seu conhecimento.*

Parrarealidade. Você sabe o que é isso? Na página 4 da edição 65, tratou-se do tema, com menção especial ao livro "Arte Pararrealista – Direitos Autorais e a Pintura Mediúnica na Visão de Allan Kardec", de Alzira Martins Appollo.

O movimento genuinamente brasileiro de Artes Plásticas foi lançado em manifesto em São Paulo em 1980. Seu objetivo era a busca pela representação pelas técnicas peculiares às Artes Plásticas, os temas relacionados às manifestações paranormais e aspectos da vida extrafísica estudados pelo Espiritismo e outras denominações religiosas.

O livro, segundo o resenhista, despertava o interesse principalmente de quatro segmentos da sociedade: o artístico, o filosófico, o jurídico e o espírita.

Na página 6, seção "A Revista Espírita de Kardec", reproduzimos na ocasião pequenos trechos do discurso que o Codificador fez durante sua visita a Antuérpia, na Bélgica, em 1864, e que ele inseriu na edição de novembro daquele mesmo ano na *Revue*.

Recomendamos a leitura na íntegra. Aqui, algumas frases. *É um fato constante que o Espiritismo é mais entravado pelos que o compreendem mal do que pelos que não o compreendem absolutamente e, mesmo, por seus inimigos declarados... os que o compreendem mal têm a pretensão de o compreender melhor que os outros... Qual foi o meu papel? .... fui apenas um instrumento... entretanto, a tarefa é mais pesada... e se tem um mérito, é que tenho a consciência de não haver recuado ante nenhum obstáculo e nenhum sacrifício.*

A seção "Por que saber", na página 8, trouxe como subtítulo "As complexas relações sociais de caráter espiritual entre encarnados e destes com os espíritos". O assunto, como se vê, envolvia a ciência da Sociologia que, para Kardec, era a chave para compreendermos as relações entre encarnados e desencarnados.

No boxe, destacávamos: "Vivemos rodeados por 'nuvens de espíritos' que mantêm personalidades e caráter, hábitos e preferências. Bons e elevados uns, medianos outros e um enorme contingente de viciosos e perturbados".

A definição de Sociologia já nos lembra que esta *é o estudo das relações que se estabelecem, consciente ou inconscientemente, entre pessoas que vivem numa mesma comunidade ou num grupo social ou entre grupos sociais diferentes que vivem no seio de uma sociedade mais ampla*. Os termos "consciente ou inconscientemente" aplicam-se aqui perfeitamente ao que se passa entre os habitantes dos dois lados da vida.

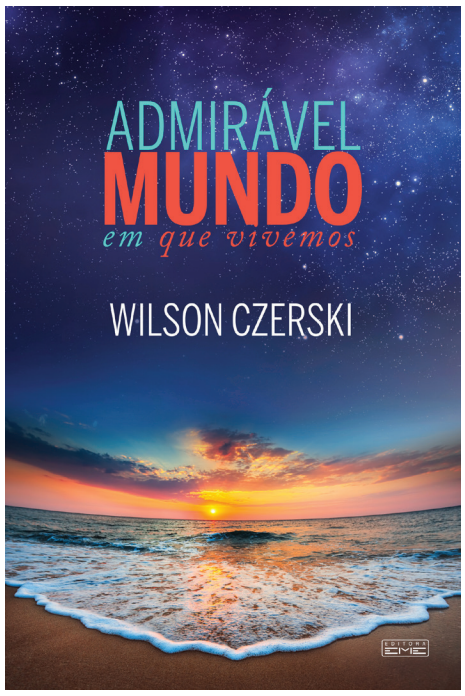
Na página 10, seção "Divulgar com Eficiência", tratamos naquela edição de alguns 'Detalhes importantes para atingir uma boa comunicação'. Dez dos 16 itens já haviam sido publicados na edição 60 e agora vinham os restantes.

Relembremos alguns: 1) a palavra 'mas' em "O seu trabalho está bom, mas pode ser melhorado" funciona como uma anulação do reforço positivo. Mais apropriado dizer: "... está bom e pode ser melhorado"; 2) evite os "tá", "né", "certo?", etc; 3) não abusar do recurso visual que não pode servir de muleta ou roteiro; 4) falar em tom um pouco acima do normal para demonstrar mais convicção.

ADQUIRA o livro "Admirável Mundo em que Vivemos", tenha uma ótima leitura e ajude a ADE-PR

Conforme noticiamos nas duas edições anteriores, nosso editor, Wilson Czerski, acaba de colocar no mercado literário espírita o seu quarto título que está tendo excelente receptividade. Só o Clube do Livro Espírita do Rio de Janeiro, por exemplo, adquiriu 1300 exemplares para distribuir aos seus associados.

Em entrevista ao *Leitor EME*, órgão de divulgação da própria editora, Wilson resume numa das questões propostas o seu pensamento em relação à mensagem principal do livro: *Que aproveitemos ao máximo cada dia da nossa existência, desta oportunidade valiosíssima de estarmos aqui neste "Admirável mundo em que vivemos". Com todas as suas mazelas, a Terra, porque belo e acolhedor, apenas padece do mal de abrigar seres ainda muito imperfeitos que desrespeitam o próprio lar e não respeitam sequer a si mesmos. Temos que enfrentar os problemas humanos enquanto humanos sem perder de vista o espírito. O mundo não vai melhorar enquanto não nos melhorarmos e, principalmente, se nós não trabalharmos para melhorá-lo. Não é tarefa de Deus fazer isso. A responsabilidade é nossa. Deus nos traçou um destino ao nos criar: evoluir e ser feliz. Mas só chegaremos lá se fizermos a parte que nos compete. Mãos à obra, portanto!*



Em outro trecho, ao falar sobre a transição planetária, ele lança luz sobre o significado deste processo e tempo de sua realização: *A Terra está, sim, já numa fase de transição. Os sinais são muitos, basta "olhar com os olhos que veem". Mas não podemos, ainda, especular sobre o quanto ela vai durar e pormenores das vicissitudes com que teremos de nos defrontar. Penso que os indícios estão tanto em fatos isolados como no panorama geral. Aliás, prefiro ficar com este último. É o mentor Emmanuel que compara as experiências que o nosso mundo está passando a uma casa em reforma. Muitos acontecimentos nefastos em nada diferem do que a humanidade já experimentou em outras épocas. O detalhe está no aspecto moral que parece retroceder lamentavelmente de um lado, porém, em outro, nos faz manter a certeza de que estamos andando para frente e não para trás.*

Admirável Mundo em que Vivemos está à venda diretamente com o autor através do e-mail **wilson@adepr.org.br** ou pelo telefone **(41) 3278-0961**. Pode ser adquirido também na Livraria Ponto de Luz (**pontodeluz25@gmail.com** e telefone 41-3013-2925) ou, ainda, diretamente com a Editora EME (**atendimento@editoraeme.com**.br e telefone (19) 3491-7000).

O valor para remessa, a partir do autor, diretamente ao domicílio do leitor é R$40,00 inclusa a taxa de Correio. O valor de capa é R$36,90.

Todos os valores auferidos com a comercialização de **Admirável Mundo em que Vivemos**, incluindo os direitos autorais, são destinados à ADE-PR como apoio às suas atividades, especialmente este periódico e o programa de TV *Diálogo Espírita*, há quase cinco anos no ar e veiculado pelo canal 5 da NET, pela FEB-TV e disponíveis também no *Youtube*.

Colabore com a divulgação da Doutrina Espírita. Adquira o seu exemplar e desfrute de uma excelente leitura.

A repercussão do 3º SimpAME-PR

Dr. José CláudioCasali e a "Oncologia, Genética e Epigenética"

Conforme noticiamos na edição passada, publicamos agora uma matéria especial sobre o 3º SimpAME-PR, realizado nos dias 23 e 24 de setembro, no Teatro da Federação Espírita do Paraná, desdobrando a temática geral "Saúde, Ciência e Espiritualidade".

Como se combinado, logo na abertura, na noite de sexta-feira, todos os componentes da mesa, inclusos alguns dos palestrantes, o presidente da AME-PR, Edson Gomes Tristão, e representantes da Associação Médica do Paraná, expressaram a relevância de eventos dessa natureza que discutem a importância da humanização no trato do paciente.

O primeiro a falar – "O Ser Humano Diante da Doença e do Sofrimento" - foi o mastologista e cancerologista clínico Cícero de Andrade Urban, graduado em Bioética pela Universidade Sagrado Coração, de Roma, professor universitário e vice-presidente do Instituto Ciência e Fé, de Curitiba.

Mesmo declarando-se católico, disse que o fato de o médico acreditar em Deus e ter uma religião não faz diferença nem para tratamentos difíceis ou terminais, sendo que o importante são as relações humanas. Do lado do paciente, quanto mais "centrado" em si ele for, maior dificuldade apresentará.

Seguiu-se a apresentação do carioca José Cláudio Casali, com doutorado em Oncologia pelo Hospital A. C. Camargo Câncer Center (SP), pós-graduado em Farmacogenética pelo Saint Jude Children's Hospital, dos Estados Unidos, e atuante no Serviço de Oncogenética do Hospital Erasto Gaetner de Curitiba.

O tema tratado foi "Oncologia, Genética e Epigenética". Principiou sua exposição criticando a postura passivista de quem afirma que "Foi Deus que quis" ou "Estava escrito nas estrelas", para justificar o aparecimento de uma doença. Explicou que a epigenética estuda as alterações químicas no DNA.

O genoma é uma caixa preta que a medicina abre apenas as partes que podem prevenir algumas enfermidades, como o câncer, as cardiopatias e diabetes, mas não em relação a outras como *Alzheimer* por que não há como preveni-la. Defendeu que hoje o tratamento deve ser individualizado e finalizou dizendo que "genética não é destino" porque há outros fatores envolvidos nos processos patológicos.

A terceira e última exposição da noite foi a de Adriana Madeira Álvares da Silva, doutora em Genética e Biologia Molecular, professora e pesquisadora da Universidade Federal do Espírito Santo cujo tema foi "O Paciente Oncológico e Afetividade".

Os excessos cometidos durante uma existência atingem não só o corpo físico, mas também o perispírito, fazendo com que vícios, discórdias, mágoas, tristezas e revoltas provoquem uma drenagem de energia ou fluido vital. Galeno (129-200 d.C.) já observara que as mulheres melancólicas (hoje se diz depressivas) eram mais suscetíveis ao câncer de mama do que as otimistas.

As proteínas, quando nossos genes são marcados quimicamente por vibrações emocionais negativas, não conseguem mais atingir uma determinada área e a pessoa pode adoecer. Adriana apresentou gráficos com marcas de veteranos de guerra, refugiados da África, de presos em campos de concentração. Essas marcas de experiências são passadas geneticamente para a prole.

Segundo ela, o estresse, somente ele, em excesso, é capaz de provocar uma lista enorme de enfermidades e nós somos responsáveis pelo estilo de vida. A transmissão das marcas químicas é uma ferramenta de adaptação ao meio.

Adriana mostrou-se empolgada ao falar que o "Amai-vos uns aos outros" impede a fixação das marcas. Também disse que é possível desmarcar e que pesquisas revelam que quem tem suporte social afetivo, tem nível mais baixo de estresse.

Na sessão de perguntas, ela foi indagada sobre se as marcas que passam para a prole estariam criando um determinismo, ao que respondeu admitindo certo grau de dúvida, lançando como hipótese que os filhos, nesse caso, sejam atraídos por aqueles pais.

O Dr. Edson Gomes Tristão, coordenador da mesa, completou esclarecendo que ter as marcas não significa manifestação dos sintomas para todos. Seriam como as senhas do computador que nós mesmos acionamos ou não.

O simpósio continuou na manhã de sábado, sendo que o primeiro a falar foi o psicólogo Marlon Reikdal, presidente da União Regional Espírita Oeste de Curitiba. Ele falou sobre "Culpa, Mágoas e Ressentimentos como Gênese dos Transtornos Mentais".

Para entrar no tema da culpa e transtornos mentais, começou contando a história de Zulmira e a morte do enteado Júlio no livro "Entre a Terra e o Céu", de André Luiz, na psicografia de Francisco Cândido Xavier. A cisão da personalidade (esquizofrenia) viria da insensibilidade do indivíduo após a morte, de encarar todos os malfeitos terrenos.

A culpa, afirmou, é uma grande vilã influenciadora na depressão, na ansiedade, nos sentimentos criminosos quando pensamos ou fazemos algo não aceito num mundo ideal como nutrir preferência de filhos, atração sexual por outro(a), problemas sexuais, álcool, suicídio, drogas, esquizofrenia; é um complicador dos abusos sexuais.

Marlon citou o livro "Recordações da Mediunidade", de Yvone Pereira, onde o espírito do Dr. Bezerra de Menezes já informava sobre os excessos alimentares, sexuais e o estresse como desencadeadores de problemas graves de remorso, causando desequilíbrios mentais, fazendo parecer que é um obsidiado quando, na realidade, tem-se uma auto-obsessão.

O expositor fez uma dura crítica aos espíritas sobre o modo como tratam o problema da culpa quando, por exemplo, no atendimento fraterno, dizem que basta ter vontade para resolver o problema de álcool, cigarro, sexo. "Transformamos o Consolador Prometido em inquisidor prometido". Citou a nocividade da fala mansa e da hipocrisia e foi interrompido em aplausos por isso.

A repetição de erros é burrice, afirmou, só quando fazemos a escolha consciente "porque o próprio erro não é mau, mas mal que favorece com a experiência", acentuou ele palavras da mentora Joanna de Ângelis. "O erro faz parte do processo de aprendizado e crescimento moral e intelectual" – completa ela. Errar, enfim, faz parte da fragilidade própria, é inerente.

Marlon concluiu sua fala dizendo que Jesus não condenou ninguém, exceto os hipócritas porque é normal fingir para a sociedade em geral, mas não na Casa Espírita onde somos obrigados

AUTO PEÇAS FAMA
DESDE 1992
Vendas: Nilo (41) 3349-3637/ 8401-1956
SÁBADO ATÉ ÀS 16:00 HORAS
e-mail: autopecasnilo-2@bol.com.br
Rua: IZAAC FERREIRA DA CRUZ, 1351 - PINHEIRINHO - CURITIBA - PR

a ocultar nossa própria realidade.

Falou a seguir a homeopata e Médica Familiar e Comunitária Patrícia Eduarda Biselle, desenvolvendo o tema "Emoções, Saúde e Espiritualidade: Fundamentações Psiconeuroimunológicas".

Partiu das teorias de campo de Faraday e Maxwell para chegar ao cérebro com suas ondas eletromagnéticas e a memória. Esta, ao contrário do que se acreditava, encontra-se no cérebro todo, em cada célula. Este órgão é holográfico.

As emoções fazem a ponte entre a mente e o corpo físico. Como elas manifestam-se através dos neurotransmissores (neuroptídeos), estão no corpo todo. Portanto, cada parte do corpo gera emoções que vão para o cérebro, para outras partes do próprio corpo e também viajam dentro do cérebro e deste para todo o corpo.

Ela citou as mais de 40 mil ressonâncias magnéticas de pessoas durante a oração analisadas por Andrew Newber; as células com memória e sentimentos dos doadores nos transplantados e, sobre o coração emitir em frequência de ondas de rádio, conforme observação de Paul Person.

Após o intervalo, foi a vez do Dr. Gilson Luis Roberto, também homeopata, professor de pós-graduação em Saúde e Espiritualidade, vice-presidente do Hospital Psiquiátrico de Porto Alegre e presidente da AME-Brasil, discorrer sobre "Dos Centros Nervosos aos Centros de Energia".

Fez lembrar que o estudo do fluir energético no corpo humano vem de 2600 a.C., no Taoísmo tibetano e chinês, bem como com a descoberta dos *chacras* com os hindus. Expôs sobre o poder bactericida do sol e as energias do mar citados por André Luiz e, ainda deste autor espiritual, o magnetismo terrestre que entra pelos pés.

O *prana* básico modifica-se pelas várias partes do corpo e recebe nomes diferentes, circulando pelas *nadis*, ou canais de energia. Lembrou que *chacra* significa 'roda' e que há dois tipos de auras: a da saúde e a do psiquismo. Mencionou os *granthis* que são nós de energia originados pelo apego ao "meu" e o conceito de *maya* que é o mundo das ilusões e o *sansara* (processo reencarnatório). Praticamente toda a sua exposição, portanto, foi baseada no conhecimento hinduísta, somado às informações de André Luiz.

Em outro trecho falou que a homeopatia – bem como o passe - atua energética e não quimicamente entre o corpo físico e o duplo-etérico ou corpo vital.

A última exposição da manhã ficou a cargo de André Luiz Oliveira Ramos, de Osasco-SP, físico e mestre das Radiações pela USP; especialista em terapia laser no bloqueio da dor e fundador da ONG Paz e Amor em Ação. Tratou de "A Ação do Pensamento na Conquista da Saúde à Luz da Física Quântica".

Pronunciou uma longa explanação sobre os princípios quânticos para chegar às ondas mentais. Exemplificou a aplicação desse conhecimento ao ilustrar com o caso de um grupo em São Paulo que fluidifica a própria medicação quimioterápica a ser ministrada nos pacientes oncológicos.

Mostrou a experiência do elétron e dois buracos que se comporta como partícula quando passa só por um deles, mas, aos olhos de um observador consciente, toma a forma de onda e passa pelos dois ao mesmo tempo. E usou o termo científico 'consciência não-local' para o espírito ou alma.

Relatou sobre uma experiência com sete pares de pessoas que meditaram, trocando pensamentos e criaram com isso um alinhamento quântico. Uma vez separados, quando um dos grupos foi bombardeado por *flashes,* o padrão do eletroencefalograma apresentou-se idêntico no outro grupo.

Psicólogo Marlon Reikdal: crítica ao modo dos espíritas tratar a culpa

Em outra experiência, sem meditação, mas com os membros já se conhecendo há seis anos, a ressonância magnética ativou regiões cerebrais idênticas. Tudo isso faz concluir que a conexão uma vez estabelecida entre duas pessoas, nunca mais se desfaz, apenas pode mudar o padrão, a qualidade, de ódio, por exemplo, para outro tipo de sentimento.

Outra experiência interessante foi realizada na Universidade de Stanford. Uma pessoa orava por outro que estava separado e não sabia de nada. Ao se confrontar seus cérebros em ressonância magnética, observou-se que quando o primeiro orava, provocava alterações no segundo; se aquele parava, este também cessava.

No período da tarde, mais quatro exposições fecharam o 3º SimpAME-PR. A primeira delas foi com a Dra. Eunice Velloso, obstetra e administradora hospitalar, da AME-SC. Desenvolveu o tema " A Cura além do Corpo Físico".

Há duas correntes para a cura, afirmou. A ascendente, do corpo para o espírito e que se prende às causas do passado, de hoje ou, para os espíritas, de vidas anteriores e isso não importa tanto o porquê e sim o para quê. E aí vem o segundo caminho, o descendente, do espírito para o corpo e agora voltado para o futuro.

Seguiu-se o psicólogo Gelson Luis Roberto, diretor do departamento de Saúde Mental da AME-RS. Falou sobre "Reconciliação – Degrau Necessário para se Chegar à Saúde".

O ponto alto da explanação foi um depoimento emocionante em vídeo de um americano condenado à prisão perpétua por ter assassinado mãe e filha e que 'caiu em si', conforme o Evangelho, por causa da mãe/avó das vítimas que o procurou e ofereceu-lhe não só o perdão, mas o amor materno. Coisa que ele nunca experimentara até então na vida. Quando criança apanhava do pai que dizia que doía mais nele do que no filho, mas era necessário para educá-lo.

A exposição, por ser toda ela calcada nos ensinamentos psicológicos da autora espiritual Joanna de Ângelis, tornou-se bastante abstrata e de difícil compreensão para os não profissionais da área.

Adriana Madeira Alves da Silva, que já falara na véspera, voltou com o tema "Estamos Todos Interligados? Pesquisas Científicas sobre o Pensamento". Relatou sobre a constatação, pela *Ressonância Schumannn*, da relação existente entre ressonância alta e pressão arterial baixa e do geomagnetismo com a produção da melatonina e a interferência no biopsiquismo e na imunidade.

Descreveu outra experiência em que houve alterações em determinados padrões de crescimento celular quando pessoas enviavam vibrações positivas. Tais "anomalias" também foram detectadas no próprio ambiente dos emitentes das energias.

Finalmente, uma experiência que nos faz refletir, talvez mais que qualquer outra, sobre o poder da mente quando usada positivamente, especialmente em comunhão de pensamentos. Em 1993, 4.000 voluntários de 100 países, em meditação, fizeram com que diminuísse em 75% o número de crimes violentos em Washington.

Gelson Roberto encerrou o simpósio falando de "Conhecer e Harmonizar suas Subpersonalidades como Terapia para a Saúde Integral".

"Sinônimo de bons negócios"
LABHORO CORRETORA DE MERCADORIAS
Matriz: Rua Mal. Deodoro, 344 - 18º andar
Curitiba, Paraná - Brasil - CEP: 80010-010
PABX: 55 41 3028-1818 | FAX: 55 41 3028-1822
labhoro@lahboro.com.br
www.labhoro.com.br

LABHORO
www.labhoro.com.br
"Antes de imprimir, pense em sua responsabilidade e compromisso com o meio ambiente"

Um de cada dez espíritas já leu mais de 200 livros, é o que revela pesquisa

Sem subestimar a inteligência de nossos leitores, pois que bem bastaria indicar o assunto e onde encontrar todas as informações, a verdade é que consideramos a oportunidade de adiantar alguns dos resultados publicados no *blog* de Ivan Renê Franzolim para despertar mais intensamente o interesse de muitos para, realmente, consultar a totalidade, bem como a de outros tantos, para refletir sobre números específicos.

A 3ª Pesquisa Nacional para Espíritas foi realizada entre os dias 1º e 31 de julho e, como das vezes anteriores, em 2015 e 2016, por iniciativa pessoal do companheiro paulista, embora ele componha os quadros da ADE-SP.

Foram propostas 44 questões, divididas em seis sessões, a saber: *Perguntas sobre você; Para estudantes de Cursos Espíritas; sobre a maneira de entender o Espiritismo; Perguntas para Frequentadores; e Perguntas para Trabalhadores*. Ao todo, utilizando-se da internet e redes sociais, foram obtidas 2616 respostas, de 451 cidades de todos os estados brasileiros.

Sem prejuízo da íntegra da pesquisa, vamos aos extratos que julgamos mais relevantes por tratarem de aspectos gerais e não de especificidades como as atividades dos centros espíritas, embora alguns destes possam figurar já aqui.

De modo geral, citaremos somente a opção mais significativa para cima ou para baixo. Em alguns casos, porém, incluímos os demais. Se não, vejamos.

Do total de pesquisados, 64,7% foram do sexo feminino; 29,8% na faixa etária dos 51-60 anos e 25,4% entre 41-50; 60,5 % casados; 24,8% com 11 a 20 anos de Espiritismo e igual porcentual para aqueles com mais de 30 anos. No quesito formação escolar, 41,3% com curso superior e dentre estes, mas sempre em relação ao total, 33,2% com pós, mestrado e doutorado. Quanto à faixa de renda, prevaleceu os de 4 a 10 salários-mínimos com 33,3%; de 2 a 4 SM foram 26,8% e até 2 SM, 16,8%.

Destaques nas respostas. Respondentes sem filhos foram 43,2%; com filhos acima de 12 anos, 23,1% destes consideram-se espíritas, mas não frequentam grupos de Mocidade. Livros lidos (pelos respondentes): a maioria (16,5%) já leu entre 21 a 30; mas 14,4% leram de 51 a 100; 8,9% de 101 a 200 e 9,9% leram mais de 200. Curiosidade: o título mais lido não é nem *O Livro dos Espíritos* (o 2º) nem *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (3º), mas *Paulo e Estevão*. Leitores regulares de periódicos espíritas: somente 4,8% são assinantes; 24,9% não leem jornais ou revistas regularmente. Oitenta e três porcento fizeram algum curso no centro espírita.

Agora a percepção dos pesquisados – mencione-se aqui que 67,5% deles se disseram trabalhadores e/ou dirigentes enquanto os demais 32,5% eram apenas frequentadores – sobre pontos doutrinários e o Movimento Espírita: para 68% a aceitação das ideias espíritas na sociedade está evoluindo razoavelmente e 12,7% acham que está estagnada ou avançando vagarosamente.

O Espiritismo deve ser seguido como filosofia ou ciência para 57,7% e como religião por 36,6%. A ideia que têm sobre o destino imediato à desencarnação é a seguinte: para um hospital ou colônia de assistência – 38,5%; para o umbral – 20%; encontrar amigos e parentes em cidades espirituais – 15,4%; irão dormir por algum tempo – 10,4%.

Quanto à transição planetária, levará mais de 100 anos para 24,8%; entre 50 e 100 anos, são 22,4%; entre um e 10 são 8,6% e entre 10 e 20 são outros 6%. Em relação ao entendimento da lei de causa e efeito, para mais da metade, 56,1% sofre-se exatamente aquilo que se fez alguém sofrer. E no interesse maior entre as atividades do centro espírita aparecem as palestras com 35,6%.

Bem, só aí já se tem muitos motivos para boas e profundas reflexões, especialmente dirigentes de centros e federativas.

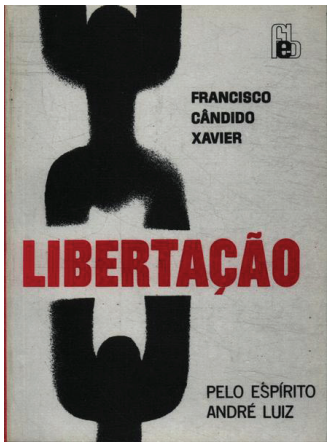
Nossos cumprimentos ao excelente trabalho desenvolvido e agora apresentado por Ivan Franzolim. Sem qualquer dúvida, é uma preciosa colaboração que faz ao Movimento Espírita, servindo, quem sabe, para que este entenda melhor o meio em que atua, quais os principais problemas e se busque soluções para sua melhoria.

O endereço do blog é **http://franzolim.blogspot.com.br** e o direcionamento direto para os dados completos da pesquisa está em https://drive.google.com/file/d/0B0DzCG-idg5aaVFWTXdZcVh5azg/view.

Liberdade e libertação

Modo geral, todos nós almejamos ter liberdade. Liberdade ampla, para fazer ou deixar de fazer muitas coisas, dar vazão às nossas vontades, exercer o nosso livre-arbítrio, às vezes quebrar regras, burlar leis. Os presidiários sonham com a simples liberdade de poder ir e vir. Muitos desejam se libertar do sofrimento, de medos, traumas, culpas, libertar-se do passado, do casamento, de compromissos.

Mas fechando um pouco o nosso círculo de análise, vamos nos concentrar em liberdade espiritual. Mais que o simples desejo de liberdade, examinemos a libertação, os processos pelos quais sejamos capazes de desatar as amarras que atrapalham não só a nossa felicidade do presente, como também a caminhada evolutiva como espírito imortal. O que temos que fazer, afinal, para nos livrar dos pesos das heranças menos felizes trazidas de vidas passadas e da nossa condição geral de almas ainda bastante ignorantes e imperfeitas?



E constataremos que para nos libertar das pressões externas, é preciso, acima de tudo, aprender na arte de bem viver, que temos que nos libertar dos entulhos de emoções, sentimentos e pensamentos negativos que cultivamos dentro de nós, permitindo um agir no mundo mais consciente, inteligente, racional que conduza a atos alinhados com a vontade de Deus, conjunto de ações e vivências essas, condutoras para a felicidade íntima plena.

Temos que nos libertar de um passado não necessariamente de erros, mas do nosso primitivismo animal, da inferioridade moral e ignorância intelectual e dos nossos vícios físicos e psicológicos e deficiências morais.

Os Instrutores Espirituais nos dizem que o sofrimento é inerente à imperfeição. Quanto mais longe da pureza espiritual, quanto mais defeitos de caráter possuirmos, mais sofremos porque a ignorância e a maldade nos faz cometer erros os quais precisam ser resgatados pela lei de causa e efeito.

ASSESSORIA CONTÁBIL BALAGUER
Contabilidade em Geral, Abertura e Encerramento de Empresas, Regularização de Empresas, Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física e Jurídica
ROBSON L. BUENO BALAGUER
Rua Francisco Derosso, 2822, Loja 03 - Alto Boqueirão
Curitiba - PR - Fone: 3027-7479
email: robsonbalaguer@hotmail.com

As polêmicas exposições de arte e outros costumes

Wilson Czerski

Recentemente deu o que falar algumas exposições de arte – chamemos assim por enquanto – realizadas no Brasil. Numa delas houve protestos com a acusação de que os objetos ou representações expostas eram incentivadoras da pedofilia e da zoofilia. Na mais polêmica delas, havia um homem nu com o qual interagiu uma criança.

Há os que defendem, inclusive grande parte da mídia, e principalmente a classe dos artistas e intelectuais o tal direito à liberdade de expressão. Outros, psicólogos e pessoas comuns, mesmo não concordando muito, mas algo complacentes ou coniventes, acham que bastaria sinalizar melhor o local, alertando sobre a tal nudez ou que por estar a criança acompanhada pela mãe não haveria problema algum.

Não podemos nos deixar enganar por essas ideias supostamente progressistas. É por elas e outras tantas que a moral está tão em baixa em nossa sociedade. É pela defesa equivocada de que todo mundo pode dizer e fazer o que bem entende é que o nosso país está como está, nossa sociedade doente.

Não existe mais respeito, pudor. Em plena luz do dia, à frente das outras pessoas, homens urinam em lugares públicos. Sem freios morais, outros assediam e abusam de mulheres nos coletivos, expõem seus órgãos genitais e praticam atos obscenos.

Os jovens praticam sexo cada vez mais cedo e com vários parceiros em curto espaço de tempo, quando não simultaneamente. Também não respeitam idosos nem ninguém; usam linguajar cheio de termos chulos em qualquer momento e ambiente, na presença de mulheres e crianças. A maconha é tolerada e a polícia nada pode fazer porque a lei admite a posse para consumo próprio.

A raiz do problema não está na liberdade de expressão ou nas preferências individuais de consumo. A questão que se deveria discutir, no nosso entendimento, é no sentido de reavaliar o que estamos chamando de arte. Muito do que hoje assim se rotula chega ser ignominioso para com os verdadeiros artistas da música, das artes plásticas e outras manifestações do gênero.

E todos nós vamos cedendo, aceitando, achando que é natural, coisa dos tempos atuais quando simplesmente não é; é errado. Jesus já alertava que seja o seu sim, sim, e o seu não, não. Ou defendemos o que julgamos certo ou muito breve perderemos total e irremediavelmente o que nos resta de respeito e dignidade.

Perguntemo-nos: o que queremos para nossos filhos e netos? E para nós mesmos? Vamos nos acomodar, nos deixar vencer pela conformação? Será que já não basta a criminalidade, a insensatez no trânsito, as doenças reais e as inventadas pelas nossas mentes fracas e pelos laboratórios? Já não basta a corrupção que submerge o país na vergonha?

Cabe-nos decidir o que queremos para o futuro. Temos o livre-arbítrio. Isso é problema de cada um de nós e não é Deus quem vai resolver. O que Deus nos estabeleceu foram leis morais perfeitas, claras, sobre o que é certo e o que é errado.

Não vamos embarcar nesta onda de suposta modernidade de costumes. Ela está cheia de lixo, de veneno que só intoxica a alma.

Mais que provocar polêmica esses tais querem aparecer, a qualquer custo. Por isso recorrem ao escândalo, ao despudor, à quebra de valores morais testando os limites da tolerância das pessoas de Bem e quando alguns se indignam e protestam, acabam sendo apontados como conservadores, reacionários.

Vamos nos indignar enquanto temos a capacidade de fazer isso.

Convocação para a Assembleia Geral Ordinária da ADE-PR

O presidente da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Paraná – ADE-PR, no uso de suas atribuições conferidas pelo Artigo 21 do Estatuto Social e de conformidade com o Artigo 13 do mesmo Estatuto, convoca todos os Associados-efetivos em dia com suas mensalidades para a Assembleia Geral Ordinária, conforme abaixo:

Data: 20/12/17
Horário: 19,45h (1ª chamada); 20,00h (2ª e última chamada);
Local: Rua Francisco Derosso, 2822 Loja 3 – Curitiba – PR.
Pauta:
1 – Apresentação do Balanço Financeiro e Demonstrativo da Receita e da Despesa do biênio 2016-2017;
2 – Apresentação e exame do Relatório da Administração 2016-2017;
3- Apresentação do Parecer do Conselho Fiscal do Exercício;
4 – Eleição dos novos membros do Conselho de Administração e Fiscal para o biênio 2018-2019;
5- Assuntos Gerais.

Curitiba, 20 de novembro de 2017.

Wilson Czerski
presidente

CAPO Bezerra de Menezes realizou o 2º Simpósio de Saúde, Espiritualidade e Câncer

Em primeiro plano, Osnin Nunes Soares, idealizador do CAPO Dr. Bezerra de Menezes

O Centro de Apoio a Pacientes Oncológicos Dr. Bezerra de Menezes é uma instituição sem fins lucrativos, formado por grupo de espíritas que visa dar apoio espiritual e emocional a pacientes oncológicos e seus familiares independente de sua crença ou religião.

Um estudo do INCA (Instituto Nacional de Câncer) de 2015, estimou para o Brasil a ocorrência de cerca de 600 mil novos casos de câncer no biênio 2016-2017.

A vivência de um câncer é considerada uma experiência de forte impacto psicológico para os doentes e suas famílias. Mobiliza sentimentos de profundo sofrimento em qualquer um de seus estágios. Independente da etapa vivida pelo paciente, surgirão necessidades de cuidados, procedimentos, condutas e rotinas terapêuticas. Tais procedimentos, por mais que sejam para reestabelecer a sua saúde e qualidade de vida, são recebidos com sentimentos de invasão, agressão e ameaça, aumentando a vulnerabilidade e a fragilidade deste paciente.

Logo, este contexto é um processo desestruturador que mudará todo o cotidiano da pessoa com câncer, seus familiares e até mesmo afetará seus demais relacionamentos. Serão exigidas mudanças de papéis, busca de estratégias de enfrentamento, alterações de posturas e atitudes, como comportamentos que antes eram rotineiros e que também precisarão ser modificados, ocasionando um longo período de adaptação.

Por orientação espiritual recebemos a nobre tarefa de estruturar um centro de apoio a pacientes com câncer para lhes trazer conforto espiritual e resgatar a espiritualidade destes pacientes a fim de que eles possam enfrentar com mais serenidade e resignação este momento doloroso para o corpo, mas que ao mesmo tempo pode fazer tão bem para a alma, se bem trabalhado interiormente.

Este ano o "CAPO Bezerra de Menezes" realizou no dia 02 de setembro, em homenagem ao aniversário do Dr. Bezerra de Menezes, o 2º Simpósio de Saúde, Espiritualidade e Câncer realizado no Sesc da Esquina, com a presença do Dr. Andrei Moreira, presidente da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais, Dra. Letícia Talarico, membro da Associação Médico-Espírita de Goiás e Dra. Lilian Trindade, chefe do serviço de Cuidados Paliativos do Hospital Erasto Gaertner.

Para 2018, o CAPO Bezerra de Menezes trará para o Dr. Décio Iandoli Junior, presidente da Associação Médico-Espírita de Campo Grande para realizar o nosso 3º Simpósio de Saúde, Espiritualidade e Câncer em Curitiba.

Você está convidado a conhecer nosso trabalho: segundas-feiras, 20,00 horas – Curso de Capelania Espírita; terças-feiras, 19,00 horas – Cromoterapia e Atendimento Fraterno; terças-feiras, 20,00 horas – palestra pública e passes; quartas-feiras, 20,00 horas - Tratamentos Espirituais; quartas-feiras, 20,00 horas - Estudo Básico da Doutrina Espírita. O endereço do CAPO BEZERRA DE MENEZES é Rua Guaianazes, 609 - Vila Izabel – Curitiba. Email: capobezerrademenezes@gmail.com e o site www.capobezerrademenezes.org .

Traços Biográficos

Os Irmãos Davenport

Eram de Buffalo, Estados Unidos. Ira, o mais velho, reencarnou em 17/09/1939 e William Henry em 01/02/1842. Foram dois extraordinários médiuns de efeitos físicos.

Allan Kardec na "Revista Espírita", de outubro/1865, quando de uma visita deles a Paris, faz restrições às suas atividades porque cobravam pelos espetáculos. Acreditava em suas faculdades, mas negou o apoio que eles haviam-lhe solicitado. As acusações de fraude dos Davenport respingou no Espiritismo, o que muito aborreceu o Codificador.

A vinda deles a Paris deu-se após longa temporada de sucesso na Inglaterra. Na apresentação aos franceses, instrumentos musicais produziram belas canções e ruídos estranhos, transportes de objetos e surgiram mãos luminosas, porém, um expectador avançou no palco e descobriu tábuas soltas no tablado para a ação de terceiros. Kardec não assistiu às sessões e aprovou as críticas dos jornais quanto à conduta dos médiuns, mas não às que foram estendidas ao Espiritismo.

Aconteceu com eles o mesmo que com muitos outros médiuns que possuem faculdades verdadeiras, mas pela necessidade de atender ao público em apresentações pagas, acabam, em certo momento, fraudando.

Os fenômenos com eles começaram em sua cidade natal dois anos antes de Hydesville. Produziam ruídos diversos, o lápis escrevia sozinho em plena luz, objetos levitavam, surgiam luzes, havia psicografia, instrumentos musicais se materializavam e tocavam, ocorriam voz direta.

Havia crentes e céticos. Inventaram os mais variados sistemas para testá-los, alguns quando eram ainda meninos. Um mago admitiu terem sido eles quem mais contribuiu para a divulgação do Espiritismo na Inglaterra onde realizaram a primeira sessão em 28/09/1864.

Ao contrário de Home e Hayden que agiam na obscuridade, com público favorável e não cobravam, eles faziam o inverso, mas não se deixavam seduzir por grandes ofertas. Na segunda sessão com eles amarrados (e lacrados) ocorreu uma balbúrdia de efeitos físicos: mãos materializadas e instrumentos musicais (estes dos experimentadores), incluindo interatividade com os presentes. Na segunda parte da sessão, na obscuridade, deram-se muitos transportes internos (violão, paletó).

Chegaram a ser agredidos fisicamente por assistentes. Em Paris, uma sessão foi presenciada pelo imperador e a imperatriz. Estiveram em diversos países. Ao todo, foram quatro anos na Europa.Voltaram aos Estados Unidos e depois seguiram para a Austrália onde William morreu em julho de 1877.

Foram acusados e perseguidos, mas era mais fácil admitir serem mágicos e ganhar dinheiro e fama do que insistir no papel de médiuns que foi o que fizeram. Às páginas 198-200 de seu "História do Espiritismo", Arthur Conan Doyle reproduz notáveis declarações de Mr. Randall favorável aos Davenport, inclusive, justificando os meios usados e a natureza dos espíritos manifestantes. Para o escritor, em momento algum pairou dúvidas quanto à existência de fraudes, como se vê até em outras fontes espíritas.

Os irmãos Davenport foram os criadores do "Gabinete Mediúnico": O mesmo consistia em uma cabine de madeira, com as dimensões de 1,80 metros de comprimento por 2,10 metros de altura, com três portas na frente que se abriam e ofereciam visão total do interior.

Dentro dele, os médiuns sentavam-se em dois bancos, um diante do outro, e voluntários do público encarregavam-se de atá-los com cordas. O processo de imobilização chegava a demorar 45 minutos. No banco, entre os dois, ficava uma testemunha insuspeita. Instrumentos musicais ou outros objetos ficavam do lado de fora, longe de seu alcance.

Tomadas estas providências, fechavam-se as portas do gabinete e diminuíam-se as luzes. Quase de imediato, trombetas, violinos e pandeiros começavam a tocar diante dos espectadores. Apareciam mãos, inclusive de crianças, por uma abertura da porta central do gabinete que, às vezes, podiam ser apertadas pelos presentes. Ao final da apresentação as portas da cabine eram abertas, mostrando os Davenport ainda bem amarrados.